

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELECTUAL DA UNICAMP

Versão do arquivo anexado / Version of attached file:

Versão do Editor / Published Version

Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:

Sem URL

DOI: 0

Direitos autorais / Publisher's copyright statement:

©2022 by UNICAMP/IA. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>

MEMÓRIA: LEMBRANÇAS SOBRE A HISTÓRIA DO BALLET STAGIUM

Maria Ismenia Rogich Vieira
Maria Claudia Alves Guimarães

Resumo

O Ballet Stagium, companhia particular de dança, criada em 1971 por Márka Gidali e Décio Otero, permanece em atividade no Brasil de maneira ininterrupta até o presente momento. Este estudo propõe analisar três de seus trabalhos coreográficos: Estatutos do Homem (1983), Missa dos Quilombos (1984) e Estudo Brasileiros nº06- Modinhas (1985) entrecruzando a apreciação da crítica veiculada em jornais e periódicos da época, os textos de livros sobre a companhia e a visão dos bailarinos que participaram da criação das obras. Como bailarina, estive presente no processo coreográfico e também na circulação desses trabalhos. Contextualizar sua origem, relacionando-a com a censura então vigente nos últimos anos da ditadura militar, as emergentes companhias de dança e a situação do bailarino profissional nesses anos elencados, nos ajudará a compreender o cenário artístico no qual esses trabalhos estão inseridos.

Palavras-chave: Ballet Stagium. Historiografia da Dança. Bailarinos. Brasil.

Abstract

The ballet Stagium, a private dance company, created in 1971 by Marika Gidali and Decio Otero, remains active in Brazil uninterruptedly to this day. This study proposes to analyze three of Otero's choreographic works: Estatutos do Homem (1983), Missa dos Quilombos (1984) and Estudos Brasileiros nº06- Modinhas (1985) intertwining the appreciation of the criticism published in newspapers and periodicals at that time, the texts of books about the company and the vision of the dancers who participated in the creation of the works. As a dancer, I was present in the choreographic process and also in the circulation of these works. Contextualizing its origin, relating it to the censorship then in force in the last years of the military dictatorship, the emerging dance companies and the dancers' professional situation in those years, will help us to understand the artistic scene in which these works are inserted.

Keywords: Ballet Stagium. Historiography of Dance. Dancers. Brazil.

Após longa carreira como bailarina profissional, professora de dança e coreógrafa, voltei meu olhar para os estudos acadêmicos. Realizei minha graduação em dança aos 62 anos de idade e constatei que estava revendo, nessas aulas, os momentos da História da Dança dos quais participei intensamente nos anos em que estive no Ballet Stagium, como aluna, de 1973 a 1976, e como bailarina profissional até 1992. Detectei que os conhecimentos a respeito dessa companhia foram adquiridos de documentos como livros escritos por críticos de dança ou por ex-alunos da academia. Não encontrei material editado por bailarinos, exceto os livros de seu diretor/fundador, Décio Otero.

A crítica especializada em dança nos jornais e periódicos é numerosa, há fotos em grande quantidade. Quanto aos vídeos das coreografias dos anos 1970 e 1980, eles são muito raros. Direcionei meu trabalho de conclusão de curso, na graduação, para uma única coreografia: Kuarup, ou Questão do Índio (1977), a primeira que dancei no Stagium e participei da montagem. Este foi um dos trabalhos mais conhecidos da companhia, com filmagem disponibilizada na mídia eletrônica. E, ao realizar estudos de Especialização em Dança, também dissertei sobre a coreografia Coisas do Brasil, de 1979. Já no programa de Pós-graduação, conduzi a pesquisa para a companhia Ballet Stagium de forma mais aprofundada.

Abrindo um parêntesis, informo que ao apresentar meu projeto para a banca de seleção para o programa de Pós-graduação, fui questionada sobre o título, o porquê desse título. E meu maior pesadelo, o medo de esquecer, concretizou-se ali, naquele momento. Eu não conseguia lembrar o título que tanto havia construído e reconstruído. Como uma pesquisadora, que pretende acrescentar dados à história investigada, não se recorda de algo tão relevante? Foi um alerta para as traições da memória e para a necessidade do cuidado em cercar-se do máximo de documentos, depoimentos, filmagens, gravações. Eu sabia sobre o que queria pesquisar, sabia das contribuições que traria, mas não lembrava a frase, o título escolhido: Dança da Memória, Memórias Dançantes na Dança do Ballet Sta-

gium. Talvez o que ocorreu no momento tenha sido um ato falho de minha parte, algo ligando refletores sobre a palavra “Memória”. Meu foco não seria um estudo aprofundado sobre memória, mas única e simplesmente o de um olhar diferente sobre o Ballet Stagium, o olhar de uma bailarina integrante da companhia.

Ainda no sentido da memória, tomo como base as ideias de Le Goff (2003):

A História está sempre no meio das controvérsias. De que assunto deve tratar? Os acontecimentos apenas ou os desígnios da providência, os progressos da humanidade, os fenômenos repetitivos, as estruturas? Deve pôr a tônica na continuidade ou, pelo contrário, nas revoluções, nas rupturas, nas catástrofes? Deve ocupar-se prioritariamente dos indivíduos promovidos ao papel de heróis ou de massa? De quem tem poder e autoridade no Estado ou na Igreja ou, ao contrário, dos camponeses, do proletariado, dos burgueses, da população no seu conjunto e de todas as classes que a compõe? [...] O debate sobre a história, que promove todas essas interrogações e ainda outras, procede da Antiguidade e tem todas as possibilidades de se prolongar no futuro (Le Goff, 2003).

E ao mesmo tempo tendo como referência as ideias do historiador Antonio Castillo Gómez (2011), no qual ele considera a importância da memória das pessoas comuns, pensei em escrever uma história sobre o Ballet Stagium que não apenas contasse com a versão oficial dos seus protagonistas, Máríka Gidali e Décio Otero, assim como da crítica especializada, mas que também apresentasse um pouco do olhar interno dos dançarinos que atuaram na companhia nos anos 80, colocando-me também como testemunha e interlocutora no tecido desta narrativa. Nessa direção apoio-me na perspectiva de CASTILLO GOMEZ que valida os registros das “pessoas comuns” no arquivamento memorial da história coletiva:

Não há dúvidas da importância que têm os arquivos que guardam a memória institucional ou do poder, habituais espaços do historiador, mas tampouco deve-se duvidar da utilidade que oferecem as escrituras das pessoas comuns. Através delas, abre-se a possibilidade de (re)conhecer outras maneiras de viver e de narrar o vivido. Com elas, enfim, devolvemos uma certa visibilidade a muitos protagonistas anônimos do acontecer coletivo. (Castillo Gomez, 2000, p. 11)

Para esse relato foram escolhidas três coreografias de Décio Otero, com direção de Máríka Gidali: “Estatutos do Homem”, de 1983; “Missa dos Quilombos”, de 1984; e “Estudo Brasileiro número 06 – Modinhas”, de 1985.

A escolha das obras deveu-se ao grande sucesso de público obtido junto ao público; às novidades inseridas nas coreografias e também ao fato dos integrantes do elenco permanecerem os mesmos, por muito tempo, com bailarinos muito integrados ao fazer da companhia. Participei desse processo criativo e da circulação dos espetáculos até o ano de 1992.

O projeto visou uma pesquisa quantitativa em relação ao número aproximado de apresentações de cada trabalho, durante sua permanência no repertório ativo da companhia; ao número de bailarinos e às suas identificações; aos países e Estados, por onde circularam; ao tempo dedicado pelo coreógrafo ao preparo técnico, aos ensaios, às montagens coreográficas; à existência de apoios ou patrocínios. Tais dados, obtidos por meio de documentos do acervo da companhia.

A pesquisa qualitativa foi realizada através das entrevistas com os artistas envolvidos e do estudo dos vídeos, fotos, cartazes e figurinos relativos às apresentações, com foco na criação coreográfica e performance do elenco, em cada trabalho.

Ouvir o testemunho dos bailarinos sobre a criação dessas obras e os relatos sobre a circulação e divulgação dos trabalhos foi de fundamental importância para uma visão mais apurada da realidade daquele momento. Eram corpos que deram vida às ideias de Décio, nos anos de 1980, e às suas próprias ideias.

As entrevistas trouxeram sim muitas elucidações, proporcionaram uma visão diferenciada da dos críticos. No entanto, uma situação comum a todos, era de que nenhum bailarino participante havia assistido aos vídeos das coreografias, nem eu. Sempre houve um controle sobre esse material, por parte da direção da companhia, e que persiste até nossos dias. A filmagem de “Missa dos Quilombos”, eu adquiri diretamente da TV Cultura. Em 1985, ano seguinte à criação desta coreografia, ela

foi adaptada para a televisão, sob a direção de Antônio Carlos Rebescos e apresentada no programa Coreografia. Essa adaptação suprimiu algumas cenas e modificou outras, com um cenário especialmente construído para essa filmagem. Na coreografia original não existe cenário fixo. Décio disponibilizou alguns trechos, em vídeo, do trabalho original. Quanto às filmagens das outras duas coreografias, de acordo com Décio Otero, os vídeos não estão em seu poder. Alguns pequenos momentos encontram-se na mídia eletrônica. Com a pandemia, o Ballet Stagium perdeu sua sede na Rua Augusta (onde estava estabelecido, há cerca de 40 anos), não havia como arcar com os aluguéis, sem as aulas ou sem os espetáculos. Todo acervo foi encaixotado inviabilizando as pesquisas que só voltaram a acontecer novamente, após a mudança do Ballet Stagium para o Complexo Cultural da FUNARTE, onde atua no presente momento.

Quando da realização das entrevistas, todas de forma virtual, nossa visão e lembranças dos trabalhos era parcial. Não era a mesma de quem assiste como plateia. Havia a lembrança da criação, dos ensaios e do que se vê de dentro do palco. Visão de partes e nunca do todo. Dessa forma observei como se estabeleceram as recordações em cada participante.

Com o distanciamento, mais de trinta e nove anos passados, apagaram-se certas lembranças. Permaneceram os momentos marcantes que, por vezes, não foram coincidentes entre os entrevistados. No entanto, as três coreografias abrangem assuntos vividos, de alguma forma, pelos bailarinos. O momento político, o noticiário, as angústias ou o clima poético de uma situação, testemunhada pelos integrantes da companhia, foram transformados em coreografia por Décio. Nas entrevistas semiestruturadas percebe-se o grande envolvimento emocional de cada participante.

Como unanimidade, verifica-se a influência daqueles anos exercida na vida dos bailarinos. Mesmo os que seguiram por caminhos diferentes da arte da dança, relatam a intensidade do tempo vivido, a disciplina e honestidade vigente no ambiente e na orienta-

ção dos trabalhos. Outro aspecto importante a ser constatado foi o da dedicação integral às atividades da companhia. Com uma média de cem espetáculos por ano e muitas viagens, não havia possibilidade de participação em outros trabalhos, a dedicação era exclusiva.

Os diretores Máríka e Décio tinham 45 e 48 anos, respectivamente, na época pesquisada. A média de idade dos bailarinos, no recorte proposto, era inferior a trinta anos, um elenco jovem, portanto. Décio e Máríka, em plena atividade como bailarinos, traziam à companhia a possibilidade de contato com sua experiência, resultando em um grande aprendizado, o que é mencionado por todos os entrevistados.

Quando estudamos a história das companhias de dança brasileiras, os livros nos trazem as realizações de cada uma, as influências sofridas e exercidas, o desenrolar dos seus trabalhos. Porém, o intercâmbio entre os bailarinos não é mencionado nesses estudos. A troca de experiências, as adaptações, as interferências não são observadas. Em nossa companhia, havia uma troca de saberes, com a migração de bailarinos do Ballet Stagium para o Balé da Cidade de São Paulo, Balé do Teatro Castro Alves da Bahia, para a Cisne Negro, assim como bailarinos do Teatro Municipal, do Rio de Janeiro, ou do Teatro Guaira, de Curitiba, que ingressaram no Stagium ou seguiram para o Balé da Cidade. O bailarino Sergio Marshall, por exemplo, integrou as companhias Ballet do Teatro Guaira de Curitiba (PN), Ballet do Teatro Municipal do Rio de Janeiro (RJ), Balé do Teatro Castro Alves (BA). As bailarinas Julia Ziviani, Iracema Cardoso, Luis Arrieta, Mônica Mion, Patty Brown, Kaká Boamorte, Suzana Yamauchi, são alguns/algumas dos que atuaram profissionalmente no Ballet Stagium e, posteriormente, participaram do Balé da Cidade de São Paulo. Que influência exerceu esse intercâmbio no desenrolar dos trabalhos dessas companhias? Na época específica da minha pesquisa, nos anos de 1983/1984 e 1985, o elenco todo havia iniciado a vida profissional no Stagium e, na sequência, alguns dos integrantes

migraram para companhias brasileiras ou seguiram para companhias no exterior.

Trazer para o presente os fatos ocorridos no passado, não tão remoto, mas distante das gerações atuais, requer vários olhares.

Um aspecto interessante das entrevistas filmadas, a ser observado, é que, nas entrevistas para jornais ou revistas, existe uma interferência de quem as escreve. Nas filmagens, destaca-se mais o entrevistado, desde o tipo de palavras empregadas até sua postura, sua movimentação. Nos documentos de diferentes épocas, temos a possibilidade de observar as mudanças ocorridas, os caminhos coreográficos, as formas em que foram moldados, as influências sofridas, etc.

Há entrevistas realizadas com Décio e Máríka, desde os primeiros anos na companhia, sendo que o Ballet Stagium completou cinquenta e um anos de existência em 2022 de atividade ininterrupta. Para falar sobre os três trabalhos, foi necessário trazer à tona a vida dessa companhia e de seus criadores. Ao aprofundar os estudos sobre as carreiras de Máríka e Décio, antes da criação do Stagium, nota-se as influências exercidas em sua constituição. A princípio, nos moldes do Ballet do IV Centenário, com programas extensos, aulas diárias e obrigatórias, sólida formação técnica, pesquisa para a execução dos trabalhos.

Percorrendo o material escrito e os vídeos dos primeiros trabalhos, percebe-se as modificações que começaram a ocorrer nas criações subsequentes. E mesmo possuindo coreografias de outros mestres, em seu início, a linha de trabalho do Ballet Stagium segue, com muita coerência, um trajeto delineado por Décio Otero.

Foram examinadas gravações de áudio do coreógrafo, realizadas em 1989, onde ele próprio analisa seus trabalhos de 1971 a 1978, ou seja, dezoito anos após a criação da companhia. Décio discorre sobre suas criações, já com um distanciamento no tempo, tratando sobre a percepção da crítica e do público em relação a essas obras. Vislumbra-se aí o seu percurso, até chegar às coreografias escolhidas para a dissertação. De onde vieram e por quê?

Nessa direção, verifica-se um processo de criação em um contexto bem específico. A saber:

- A companhia possui a peculiaridade de ser uma companhia brasileira particular;
- Possui coreógrafo residente;
- Tem uma filosofia de vida;
- Surgiu em determinado momento em que dança cênica no Brasil não oferecia campo de trabalho para os bailarinos e nem havia sido regulamentada como profissão.

Mas, e os bailarinos? Até a montagem de “Estatutos do Homem”, em doze anos de existência, já haviam passado pela companhia 83 bailarinos. O elenco desse espetáculo, composto por 16 integrantes, vinha, em sua maioria, trabalhando junto há alguns anos.

A curiosidade recaiu também sobre os bailarinos do início, dos primeiros anos da companhia. Entrevistei, em 2022, a bailarina e professora Liliane Benevento, que participou do primeiro elenco do Stagium, pouco tempo depois, tive acesso a uma entrevista dela realizada em 1994 a respeito da sua participação nos trabalhos do Stagium. São momentos diferentes, que relatam uma vivência, e que revelam muitos dados novos. Também foram considerados os relatos da bailarina Geralda Araújo, de Ivaldo Bertazzo, Luis Arrieta, Iracly Cardoso e outros que participaram dos primeiros elencos. Há que se notar que no início do Ballet Stagium, Márka e Décio, seus diretores, estavam em conformidade técnica e de idade com os bailarinos. Ao passar dos

anos, a companhia foi se modificando com a entrada de jovens, sendo que em 1980 não havia nenhum bailarino do primeiro elenco, Márka seguiu dançando por muitos anos, Décio, aos poucos deixou os palcos, atuando mais como coreógrafo.

Se, num primeiro momento, o foco seria a análise de três coreografias do Ballet Stagium, coreografias de muito sucesso, mas não protagonistas da história da companhia, no meio do caminho, minha atenção voltou-se para aqueles que colocaram, de fato, esses trabalhos perante as plateias. Surgiram questões sobre o grau de influência, da colaboração dos bailarinos nas composições de Décio Otero.

Como alguém que vivenciou os momentos estudados e as transformações que ocorreram, percebo a necessidade de tornar claro o olhar para o passado de maneira diferenciada, não apenas com o olhar do presente. Há que se contextualizar e analisar os passos dados na realização, circulação e aceitação daqueles trabalhos, nos anos de 1980.

Como pesquisadora, que também participou das apresentações, nos anos elencados, por momentos, encontro dificuldades em me distanciar do objeto analisado. É um exercício constante de afastamento, tenho dúvidas se consigo realmente e tenho dúvidas da necessidade disso.

Ainda em processo, com a pesquisa em andamento, espero poder contribuir para a historiografia da dança da melhor forma.

VIEIRA, Maria Ismenia Rogich; GUIMARÃES, Maria Claudia Alves. **Memória: Lembranças Sobre a História do Ballet Stagium**. Campinas/SP: Universidade Estadual de Campinas; Instituto de Artes – IA/UNICAMP; Mestrado em Artes da Cena; Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães.

REFERÊNCIAS

APCA. **50 anos de arte brasileira**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Associação dos Críticos de Arte, 2006.

ANSALDI, Marilena. **Atos, movimentos na vida e no palco**. São Paulo, SP: Maltese, 1994.

BOGÉA, Inês. **Caminhos cruzados: Teatro de dança Galpão 1974-1981**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2014.

CASTRO, Cássia Navas Alves de. **Imagens da dança em São Paulo**. Imprensa Oficial do Estado, Centro Cultural São Paulo, 1987.

CASTILO GÓMEZ, António. **Un archipiélago desconocido: Archivos y escrituras de la gente común**. Boletín ACAL /ARCHÍVAMOS (Asociación de Archiveros de Castilla y León). Espanha, n. 38, 2000.

CUNHA, Maria Luisa Oliveira da. **Depoimento de Ademar Dornelles Patta**. Garimpando memórias. Centro de Memória do Esporte. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/131851>. Acesso em: 10 nov. 2022.

DIAS, Linneu; NAVAS, Cássia. **Dança Moderna**. São Paulo, SP: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

HAYDEN, Peter. **A vida na ponta dos pés**. São Paulo, SP: Ed. do Autor, 2006.

KATZ, Helena. **O Brasil descobre a dança, descobre o Brasil**. São Paulo: DBA, 1994.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: Unicamp, 2003.

LUIZI, Emidio. **Ballet Stagium**. Fotografias de Emidio Luisi. São Paulo. Caixa Cultural São Paulo, 2007.

MENDES, Oswaldo. **Ademar Guerra: o teatro de um homem só**. São Paulo, SP: Senac, 1997.

OTERO, Décio. **Márika Gidali, singular e plural**. São Paulo, SP: Senac, 2001.

_____. **Stagium, as paixões da dança**. São Paulo: Hucitec, 1999.

ROSA, José Antonio. **Guerra: ato único**. Sorocaba, SP: Prefeitura Municipal de Sorocaba, Secretaria da Cultura e Lazer, 2010.

REFERÊNCIAS

ROSSI, Patrícia Dias de. **Espetáculos do Balé da Cidade de São Paulo (1963-2007)**: mapeando quarenta anos de arquivo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-21102009-162557/pt-br.php>. Acesso em: 10 nov. 2022.

VICENZIA, Ida. **Dança no Brasil**. São Paulo: Atração Produções, 1997.

SILVA, Elizabeth Pessoa Gomes da. **Décio Otero: danças, andanças e mudanças nos prelúdios do Ballet Stagium**. Belém, RN: Paka-Tatu, 2013.

Entrevistas em áudio

Décio Otero. 1988 e 1989. Acervo Ballet Stagium.

Márika Gidali. 1988 e 1989. Acervo Ballet Stagium.

Geralda Araujo. 1994: São Paulo. Acervo Ballet Stagium.

Liliane Benevento. 1994: São Paulo. Acervo Ballet Stagium.

Entrevistas à autora, concedidas através do Meeting, de forma remota

Fábio Villardi. 08 mar. 2021.

Maria Vidal. 10 mar. 2021.

Eduardo Fraga. 12 mar. 2021.

Suzuki Tanin. 13 mar. 2021.

Tatiana Cobbett. 17 mar. 2021.

Maria Helena Alemany. 19 mar. 2021.

Wellerson Minus 20 mar. 2021.

Lucianita Farah. 22 mar. 2021.

Denise Panessa 25 mar. 2021.

José Luiz Sultan 2 abr. 2021.

João Carlos Fucci 13 abr. 2021.

Sérgio Marshall 16 abr. 2021.

Marcio Tadeu 22 abr. 2021.

Marcos Viniciu. 3 maio 2021.

Maria Emília Clark. 10 maio 2021.

Eliana Cavalcanti. 11 maio 2021.

Clara Pinto. 24 jun. 2021.

Marcio de Moraes. 28 jun. 2021.

Liliane Benevento. 28 fev. 2022.

Yara Ludovico. 18 ago. 2021.

Evanir Baruque. 23 ago. 2021.

Vânia Francelino. 8 nov. 2021.

REFERÊNCIAS

Audiovisual

BALLET STAGIUM. **Ocupação Ademar Guerra / Paulo Autran**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8oEvpbkDvJk>. Acesso em: 15 jul. 2022.

_____. **2004 - Stagium 33 ANOS Depoimentos**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZXdpvg2IOX0>. Acesso em: 15 jul. 2022.

CLÁSSICOS, TV Cultura. **O Ballet Stagium: um discreto heroísmo**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GU50j1TDgx4>. Acesso em: 15 jul. 2022.

MÁRIKA. **TV Cultura 01**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uAmn_ija08g. Acesso em 15 jul. 2022.

_____. **TV Cultura 02**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N8kI0wI5OU8>. Acesso em 15 jul. 2022.

_____. **TV Cultura 03**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wUoJP4PnHhQ>. Acesso em 15 jul. 2022.

_____. **TV Cultura 04**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K-uNZruXv-c>. Acesso em 15 jul. 2022.

_____. **TV Cultura 05**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GUw_ttli1Wk. Acesso em 15 jul. 2022.

_____. **TV Cultura 06**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iqoJ6oejdv4>. Acesso em 15 jul. 2022.

PERSONA em foco. **Márika Gidali, 2017**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=whdZdZ5RbBE>. Acesso em: 21 abr. 2022.